

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLOGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS COM DIVERTICULITE

Anna Clara dos Santos Silva¹, Débora Santana Lima¹, Maria Clara Macedo de Oliveira¹, Pedro Henrique Gonçalves Mandelli¹, Vitória Macedo da Silva¹, Janezeide Carneiro dos Santos Borges²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p515-532>

Artigo recebido em 29 de Fevereiro e publicado em 09 de Abril de 2025

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença diverticular representa uma condição intestinal que pode acometer indivíduos de todas as idades, embora seja mais prevalente em pessoas acima dos 60 anos. No Brasil, essa faixa etária costuma apresentar um estilo de vida sedentário e uma dieta pobre em fibras, fatores que contribuem para o desenvolvimento dos divertículos. **OBJETIVOS:** Diante disso, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes acometidos pela doença diverticular, além de fornecer subsídios para o aprimoramento de tratamentos futuros da diverticulite. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem exploratória e descritiva, realizada entre os meses de agosto e novembro de 2023. Foram consultadas bases eletrônicas como Google Acadêmico, PubMed, SciELO, Editora Atena, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Revista Einstein, Caderno de Artigos Científicos UniBrasil e Revista Científica do UBM. **RESULTADOS:** No total, foram selecionados cinco artigos relevantes. Os dados obtidos indicam maior incidência da diverticulite em indivíduos idosos com baixa ingestão de fibras, especialmente em regiões ocidentalizadas e industrializadas. **DISCUSSÃO:** A prevalência da doença diverticular está associada a fatores como idade avançada, hábitos alimentares inadequados e estilo de vida sedentário. No Brasil, há maior concentração de casos na Região Sudeste, particularmente no estado de São Paulo, o que pode estar relacionado ao nível de urbanização e hábitos alimentares da população local. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a diverticulite acomete, em sua maioria, indivíduos idosos residentes em regiões mais desenvolvidas e industrializadas. A escassez de estudos aprofundados sobre a temática destaca a necessidade de novas pesquisas, a fim de compreender melhor os fatores associados e propor medidas preventivas e terapêuticas mais eficientes.

Palavras-chave: Diverticulite; Cuidados de Enfermagem; Grupos Relacionados pelo Diagnóstico.

CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH DIVERTICULITES

ABSTRACT

INTRODUCTION: Diverticular disease is a condition of the intestinal tract that can affect individuals of various age groups, being more prevalent in people over 60 years old. In Brazil, this population often presents a sedentary lifestyle and a diet low in fiber, which favors the formation of diverticula. **OBJECTIVE:** To identify the clinical and epidemiological profile of patients affected by diverticular disease and provide support for the development of more effective treatment strategies for diverticulitis. **METHODS:** This is an integrative literature review with an exploratory and descriptive approach, conducted between August and November 2023. Scientific articles were searched in databases such as Google Scholar, PubMed, SciELO, Atena Publisher, Ibero-American Journal of Humanities, Sciences and Education, Einstein Journal, UniBrasil Scientific Papers Journal, and UBM Scientific Journal. **RESULTS:** Five articles were selected, one from each of the mentioned sources. The data obtained indicate a higher incidence of diverticulitis in elderly individuals with low fiber intake, especially in Western and industrialized regions. **DISCUSSION:** The prevalence of diverticular disease is associated with factors such as advanced age, inadequate dietary habits, and sedentary lifestyle. In Brazil, there is a higher concentration of cases in the Southeast Region, particularly in the state of São Paulo, which may be related to urbanization levels and eating habits of the local population. **CONCLUSION:** It is concluded that diverticulitis mainly affects elderly individuals living in more developed and industrialized regions. The scarcity of in-depth studies on the subject highlights the need for further research to better understand the associated factors and propose more efficient preventive and therapeutic measures.

Keywords: Diverticulitis; Nursing care; Groups Related by Diagnosis;

Instituição afiliada – ¹ Acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau - Barreiras (UNINASSAU).

Autor correspondente: Anna Clara dos Santos Silva annaclaras981@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A doença diverticular é caracterizada por formações saculares, ou herniações das camadas mucosas e submucosa intestinal, acompanhadas de espessamento da camada muscular. Podendo ser encontrado em todo o sistema digestivo, porém é mais frequente no intestino grosso. Essas bolsas saculares são resultantes da fraqueza da musculatura em alguns locais da parede do intestino grosso, que podem ser preenchidos com o conteúdo intestinal em decomposição, provocando um processo inflamatório, caracterizado por irritabilidade, espasticidade do cólon, resultando na diverticulose. Seu agravamento pode ocorrer formação de abscessos, os quais podem perfurar, levando à peritonite e à erosão dos vasos sanguíneos, arteriais e consequente sangramento (ALVAREZ, M. 2006; BARBOSA JUNIOR, et al.,2020)

No Brasil, no período de janeiro de 2010 a setembro de 2020, registrou 84.971 casos de diverticulite, tendo a maior incidência na população idosa, correspondendo 34,78% da população investigada. Podendo ser em decorrência da diminuição peristáltica, obesidade, baixa ingestão de alimentos com fibras, sedentarismo e a alteração na microbiota intestinal, muito vista nessa fase da vida. Outros fatores que implicam na formação dos divertículos são o uso de anti-inflamatórios, tabagismo, doenças crônicas (diabetes, dislipidemia, obesidade e a hipertensão), o consumo de bebidas alcoólicas e produtos industrializados (ROSESTOLATO et al, 2022). A doença diverticular tende a aumentar devido à expectativa de vida crescente e pela piora dos hábitos alimentares, principalmente nas regiões metropolitanas. A Organização Mundial de saúde (OMS) estima que em 2050 a população com mais de 60 anos ultrapassará 2 bilhões de idosos, dado este aumento da expectativa de vida e se considerarmos uma população fisicamente mais debilitada, será necessário mudanças no estilo de vida e o diagnóstico precoce (OMS, 2014; ROSESTOLATO et al, 2022).

Dentre à classificação da diverticulite, ressaltamos a complicada e a não complicada. Na complicada, todos os sinais e sintomas da não complicada podem estar presentes, porém alterações mais severas como sinais de sepse, sangramento gastrointestinal, abscesso interno, fístula e peritonite são mais evidentes (MOORMAN,2012). Enquanto a complicada há presença de abscesso, perfuração, fístula ou obstrução; no momento da perfuração a ruptura pode atingir órgãos contíguos como



intestino delgado, omento ou bexiga, e pode progredir e erodir originando fístulas. A diverticulite complicada perfaz 25% dos casos no momento do diagnóstico, precisando de conduta cirúrgica (REGERT, et al., 2012).

Quanto aos sinais e sintomas predominantes são: diarreia, náuseas, anorexia e distensão abdominal. Com as repetidas inflamações locais dos divertículos, o intestino grosso pode estreitar-se com estenoses fibróticas, o que acentua a constipação, cólicas, fezes estreitas, ou obstrução intestinal. Há relatos de pacientes, durante o período agudo, com dor branda a intensa no quadrante inferior esquerdo do abdome, acompanhada de febre, leucocitose, calafrios, náuseas e vômitos, e, se não tratada, pode levar à septicemia. (SMELTZER, et al., 2009; SOUSA, et al., 2020).

Na avaliação inicial do paciente com suspeita de diverticulite deve ser a mesma de todo paciente com dor abdominal aguda e inclui anamnese dirigida, exame cefalocaudal, abdominal e toque digital do reto. O diagnóstico da diverticulite é feito por exames laboratoriais, colonoscopia e tomografia computadorizada, o que possibilita a realização de biopsia do tecido excluindo outras doenças (SMELTZER et al., 2009; CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020).

O tratamento da é feito à base de dieta, medicamentos como, anti-inflamatório e antibióticos, probióticos e repouso, até a diminuição da inflamação. Recomenda-se uma dieta leve e líquida para que o volume fecal aumente e encurte o tempo de trânsito colônico, reduzindo, com isso, a pressão intraluminal (SMELTZER et al., 2009; REZAPOUR; ALI; STOLLMAN, 2019). Com o término da inflamação, recomenda-se uma dieta saudável, rica em fibras, balanceada e nutritiva. Esses alimentos contribuem para reduzir e amolecer a massa fecal, bem como para permitir melhor movimentação e eliminação (SMELTZER et al., 2009; TURSI, et al., 2020).

Ficou evidente que a doença diverticular traz grandes consequências para os pacientes acometidos, levando em consideração que a população mais atingida se encontra em perfis de estilos de vida pouco saudáveis e/ou organicamente sensível. Assim sendo, o artigo, tratará de identificar padrões dos sinais e sintomas da doença, a fim de trazer os cuidados de enfermagem necessários para os pacientes afetados. Sendo assim, esse estudo objetivou realizar levantamento do perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com doença diverticular, principalmente, da região Sudeste do país, aonde os mais afetados são pacientes com mais de 40 anos contribuindo assim para a



formação de tratamentos futuros da diverticulite.

METODOLOGIA

Estudo de revisão sistemática da literatura. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) esse tipo de pesquisa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre os mesmos assuntos, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente.

Ainda conforme as autoras, este método funciona essencialmente como uma ferramenta PBE (Prática Baseada em Evidências) e envolve a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, à realização de pesquisas bibliográficas e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados provenientes de publicações e a determinação de sua utilização para o paciente.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: pacientes com quadros de distensão abdominal, vômitos, diarreia e anorexia para dessa forma identificar manifestações similares dos sinais e sintomas da doença diverticulite entre os acometidos, alguns dados demográficos e geográficos das regiões mais acometidas com a doença, a fim de definir os dados necessários para o artigo. Quanto os critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos onde o paciente não concluiu o tratamento e não apresentaram dados precisos nos últimos 10 anos.

A procura das publicações foram realizadas nas plataformas, Revista Científica do UBM, Editora Atena, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Revista Einstein e no Caderno de artigos científicos Uni Brasil. Ambas, tratam-se de uma ferramenta online que contém uma ampla gama de revistas científicas e fornece recursos para pesquisa, aquisição e divulgação de artigos científicos. Os descritores de assunto controlado utilizados na pesquisa foram: Diverticulite; Cuidados de Enfermagem; Grupos Relacionados pelo Diagnóstico.

A maioria das coletas de dados foram realizadas em revistas e cadernos de artigos científicos que continham o tema trabalhado devido à carência de artigos sobre a temática. Foi realizada uma busca na plataforma LILACS, a partir dos descritores



“diverticulite”; “Grupos Relacionados pelo Diagnóstico”;” cuidados de enfermagem” utilizado apenas o operador booleano AND, onde nenhum artigo foi encontrado. Na plataforma SciELO não foram encontrados artigos com esses descritores, entretanto 2 artigos foram usados do site por meio somente do tema diverticulite.

Além disso, realizamos pesquisas na plataforma PubMed, nela também não encontramos com os descritores, porém encontramos 3 artigos no idioma inglês, sobre a temática diverticulite, mas todas com dados desatualizados aonde não utilizamos. Já no Google Acadêmico, utilizando os mesmos descritores e foram encontrados 989 artigos, porém por meio do filtro para idioma (português), dos últimos 5 anos e artigo de revisão encontramos 7 artigos, em que nenhum deles continha informações sobre a doença. Além disso, encontramos 1 artigo sobre a doença diverticular na Editora Atena, 1 Revista Científica do UBM, 1 artigo na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação sobre a temática, 1 artigo na Revista Einstein e 1 do Caderno de Artigos Científicos Uni Brasil.

Conforme pode ser verificado no Quadro 01, a amostra do estudo foi composta por 5 artigos, 3 dos últimos 5 anos, e 2 artigos de 2011 e outro 2016 que mesmo desatualizados continham dados necessários sobre a doença diverticular, sendo utilizado devido à carência de artigos sobre a doença. No entanto, no quadro 2 podemos perceber que foram utilizados 3 artigos das pesquisas sobre os sinais e sintomas, bem como os cuidados no combate à doença diverticular.

RESULTADOS

Realizamos uma pesquisa para a construção do primeiro quadro em uma revista científica, artigo e um estudo de caso que continham dados sobre a doença diverticular e algumas regiões que esta doença era mais frequente, e foi possível verificar que estes sinais e sintomas tem alta incidência em idosos, principalmente acima dos 80 anos, com maiores casos na região Sudeste do Brasil com destaque para o Estado de São Paulo.

Já no quadro dois temos dados de três artigos, com alguns sintomas da doença diverticular e os cuidados que deveriam ser realizados, já que varia dependendo da classificação da doença diverticular e conseqüentemente o plano de tratamento será individualizado através de mudanças de hábitos alimentares e prática regular de

exercícios, por exemplo.

Quadro 01: Conforme autor, tema, metodologia, objetivo, resultado e conclusão entre os anos de 2011 a 2022.

Nome do autor e tema	Metodologia	Objetivo	Resultado	Conclusão
1 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DIVERTICULAR NA REGIÃO SUDESTE EM COMPARATIVO COM O BRASIL NOS ÚLTIMOS 11 ANOS (EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF DIVERTICULAR DISEASE IN THE SOUTHEASTERN REGION COMPARED TO BRAZIL IN THE LAST 11 YEARS) - ROSESTOLATO et al., 2022;	Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo através de informações encontradas no DATA SUS, entre janeiro de 2010 e setembro de 2020, contendo informações como internações, número de óbitos, taxa de mortalidade, valor total de custo, média de permanência hospitalar e faixa etária.	Analisar a sua ocorrência no Brasil, com ênfase na área mais atingida, que é o Sudeste, entre os anos de 2010 e 2020.	No período entre janeiro de 2010 e setembro de 2020 foram registradas no Brasil 84.971 internações por doença diverticular. A Tabela 1 mostra o número de internações, número de óbitos, a taxa de mortalidade, a média de permanência e os valores totais gastos nesse período. A região com maior número de internações foi o Sudeste 50.528 e a menor foi o Norte 2.121.	É possível inferir que a doença diverticular possui alta incidência na população idosa, principalmente acima dos 80 anos, e que o número de casos é maior no Sudeste, com destaque para São Paulo. Mesmo que a maioria da população que tem doença diverticular dos cólons, seja assintomática, sabemos que esta patologia pode ocasionar complicações graves como inflamação aguda, sangramento, perfuração intestinal, podendo levar inclusive ao óbito.
2 INTERNAÇÕES POR DOENÇA DIVERTICULAR DO CÓLON ENTRE 2013 E 2018 NO ESTADO DA BAHIA - BRASIL - ALMEIDA SANTOS et al.;	Foi realizada uma análise observacional e quantitativa do número de internações motivadas pela doença diverticular do cólon na Bahia entre 2013 e 2018, através de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).	O presente trabalho visa descrever a prevalência de internações por doença diverticular do cólon nos regimes público e privado de saúde, no período de 2013 a 2018, no estado da Bahia. Objetiva-se também Estratificar os dados para análise de acordo com determinadas	Verificou-se que, de 2013 a 2018, foram registrados na Bahia 1002 casos de internações provocadas por DDC, sendo que a maior taxa de internação ocorreu em Salvador (44,7%). Quanto ao acometimento entre os sexos, Pode-se afirmar maior prevalência entre os pacientes do sexo feminino (50,7%). No que se refere à cor/raça, observa-se uma maior prevalência	Stollman et al. (2004) em seu estudo demonstrou que a prevalência da doença diverticular do cólon aumenta com a idade, afirmando que em pessoas com idade inferior a 40 anos, a prevalência é de 10%, elevando-se para 1/3 na população acima de 45 anos, chegando até 50-66% para indivíduos com mais de 80 anos.

		variáveis, a saber: taxa de internação por região, caráter do atendimento (eletivo ou urgência), sexo, cor e faixa etária	de cor parda (32,1%). Ao analisar os grupos etários internados no período de 2018, destacam-se pessoas dos 60 a 69 anos (22,7%);	
3 A NUTRIÇÃO NA DOENÇA DIVERTICULAR E NA DIVERTICULITE EM IDOSOS: UMA REVISÃO (Martins dos Santos et al.) 2020;	Neste estudo, conduzido pela revisão bibliográfica de livros e de artigos científicos publicados na rede de dados.	O objetivo de elucidar mais a relação da patologia com o processo de envelhecimento e o quanto a nutrição contribui na qualidade de vida dos indivíduos idosos com doença diverticular.	A etiologia da doença diverticular pode estar ligada à industrialização devido aos hábitos alimentares e à redução do consumo de fibras (SALLES, 2013), isso implica em uma dieta pobre em fibras, ocasionando constipação intestinal (fezes secas e duras). Na figura 3 segue um algoritmo de diagnóstico.	Neste estudo, conduzido pela revisão bibliográfica de livros e de artigos científicos publicados na rede de dados, tem-se o objetivo de elucidar mais a relação da patologia com o processo de envelhecimento e o quanto a nutrição contribui na qualidade vida dos indivíduos idosos com doença diverticular.
4 DIVERTICULITE: CONHECIMENTO DESCRITO NAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM DOMINGUES ET AL.2016	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meios de estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Para o levantamento de dados optou-se pela busca nas bases de dados Bireme, Lilacs, Pubmed e na Biblioteca Scielo.	Identificar os cuidados de Enfermagem ao portador da doença diverticular.	Pacientes com a doença diverticular, apresentam sinais e sintomas variáveis, possibilitando diferentes diagnósticos. O cuidado vários dependendo da classificação da doença diverticular e consequentemente o plano de tratamento será individualizado. O enfermeiro possui papel fundamental em orientar sobre alimentação diária adequada como forma a prevenir a doença diverticular.	A prevenção é a melhor forma de evitar a doença diverticular, através de mudanças de hábitos alimentares e prática regular de exercícios. A diverticulite pode ser assintomática e poderá ser diagnosticada tardiamente. Existem poucos estudos relacionados aos cuidados de enfermagem na doença diverticular. Enfermeiros estão poucos preparados para orientar o paciente quanto aos cuidados relacionados a doença diverticular.
5 DIVERTICULITE PERFURADA DO APÊNDICE CECAL:	Relatamos um caso de diagnóstico ultrassonográfico de diverticulite	Relatamos o caso de um homem adulto em que foi possível o	Paciente masculino, 61 anos, previamente hipertenso, procurou	A diverticulite do apêndice cecal é uma doença pouco comum, provavelmente

<p>DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO (PERFORATED DIVERTICULITIS OF THE APPENDIX: ULTRASONOGRAPHIC DIAGNOSIS) - BURGOMEISTER LOURENÇO et al;2011</p>	<p>perfurada do apêndice cecal em homem adulto e discutimos essa alteração.</p>	<p>diagnóstico ultrassonográfico de diverticulite do apêndice cecal e revisamos os principais aspectos relacionados a essa condição.</p>	<p>atendimento médico com história de 36 horas de febre baixa (38,4°C), constipação e dor no quadrante inferior direito do abdome. Os exames laboratoriais demonstraram leucocitose (contagem de leucócitos igual a 15.700 células/μL), sem outros resultados anormais.</p>	<p>subestimada e, em geral, não diagnosticada. O quadro clínico é variável, manifestando-se frequentemente como forma de apendicite atípica, com maior risco de perfuração do que a apendicite isolada.</p>
--	---	--	---	---

Quadro 02: Sinais e Sintomas, cuidados da doença diverticular conforme autor entre o ano de 2011 a 2020.

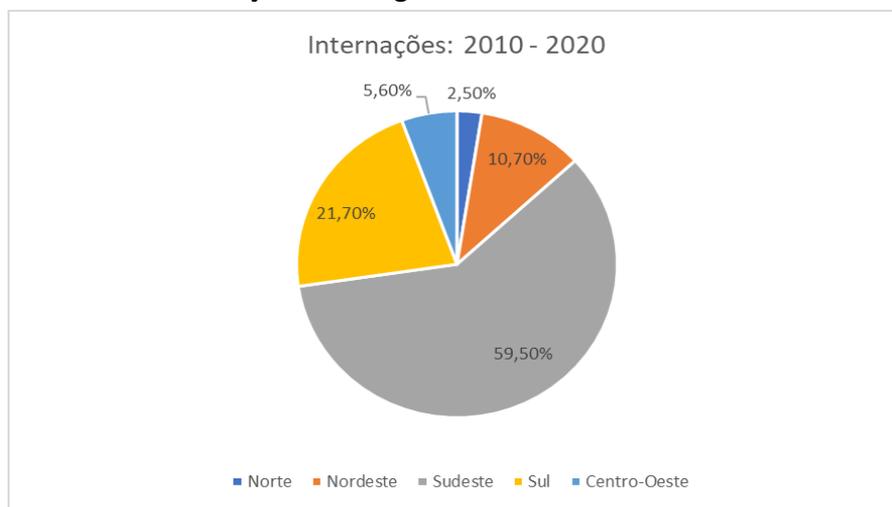
Nome do autor e tema	Sinais e Sintomas	Cuidados
<p>³ A NUTRIÇÃO NA DOENÇA DIVERTICULAR E NA DIVERTICULITE EM IDOSOS: UMA REVISÃO (Martins dos Santos et al.)2020;</p>	<p>Geralmente, é uma condição assintomática, mas também pode estar associada a sintomas e complicações, como hemorragias e diverticulite aguda (quando há sinais evidentes de inflamação) (SILVA, 2015; MAHAN et al, 2018).</p>	<p>É fato que um estilo de vida saudável influencia na qualidade do envelhecimento e tem feito com que, diariamente, mais pessoas adiram a práticas mais saudáveis como o exercício físico e a melhor qualidade da dieta. É importante garantir uma alimentação rica em fibras e boa hidratação para que a doença diverticular não se instale.</p>
<p>⁵ DIVERTICULITE PERFORADA DO APÊNDICE CECAL: DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO (PERFORATED DIVERTICULITIS OF THE APPENDIX: ULTRASONOGRAPHIC DIAGNOSIS) - BURGOMEISTER LOURENÇO et al;2011;</p>	<p>Paciente masculino, 61 anos, previamente hipertenso, procurou atendimento médico com história de 36 horas de febre baixa (38,4 °C), constipação e dor no quadrante inferior direito do abdome. Os exames laboratoriais demonstraram leucocitose (contagem de leucócitos igual a 15.700 células/μL), sem outros resultados anormais.</p>	<p>O tratamento sugerido da diverticulite do apêndice cecal é a apendicectomia precoce, sempre que possível. Os casos complicados podem necessitar de uma abordagem mais agressiva, como no nosso caso. Os divertículos descobertos incidentalmente possuem uma abordagem controversa: alguns autores recomendam a apendicectomia eletiva (9), mas esse procedimento ainda não é aceito por todos.</p>
<p>⁴ DIVERTICULITE: CONHECIMENTO DESCRITO NAS PUBLICAÇÕES ENFERMAGEM- DOMINGUES ET AL.;2016</p>	<p>Os principais sinais e sintomas da diverticulite complicada incluem: febre, taquicardia, leucócitos, sensibilidade localizada, dor, reação de proteção no momento do exame físico e ocasionalmente formação de massas. Porém, como apresentados</p>	<p>Os cuidados da enfermagem frente a este problema requerem experiências e conhecimentos. Sabendo-se que este deverá orientar o paciente e familiares a respeito dos cuidados com o estoma,</p>

	na discussão acima, os sintomas que prevalece é dor localizada em abdômen e fosse ílica.	auxiliando também na modificação de suas práticas e contribuindo para o resgate do cuidado em si.
--	--	---

Quadro 03: Proporção de internações conforme regiões geográficas entre o ano 2010 e 2020.

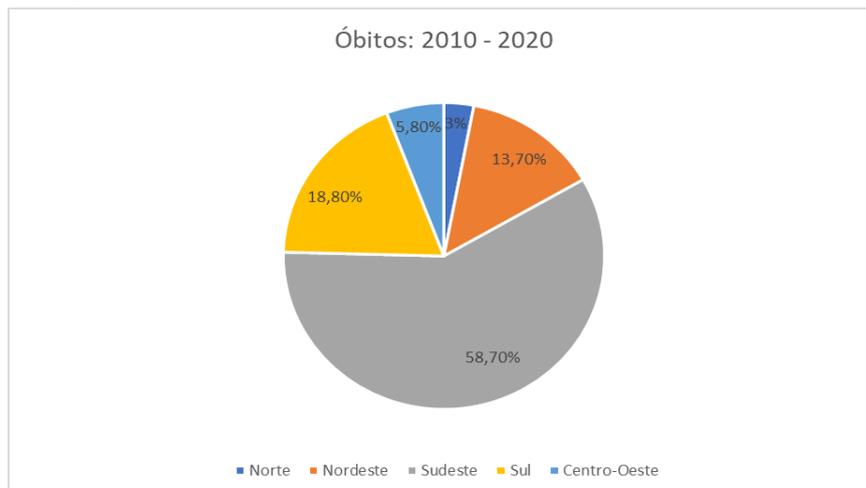
Faixa Etária	MUGLIA (2017)	SALLES (2013)
< 30 anos	—	< 2%
40+ anos (meia-idade)	5%	10%
60 anos	—	> 40%
80+ anos	60%	50–80%

Gráfico 01: Total de internações nas regiões do Brasil entre os anos de 2010-2020



Fonte: Rosestolato et al. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 1119– 1130, 2022.

Gráfico 02 - Total de óbitos distribuídos por regiões geográficas no Brasil entre os anos de 2010 e 2020;



Fonte: Rosestolato et al. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 1119– 1130, 2022.

Quadro 04: Internações e óbitos por faixa etária em São Paulo

FAIXA ETÁRIA	INTERNAÇÕES	ÓBITOS
Menor que 1 ano	206	31
1 - 9 anos	198	3
10 - 19 anos	299	7
20 - 59 anos	12901	409
60 - 79 anos	15423	1174
Maior que 80 anos	4175	613

Fonte: Rosestolato *et al.* *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 1119– 1130, 2022.

DISCUSSÃO

O perfil clínico-epidemiológico dos pacientes acometidos com diverticulite abrange uma série de aspectos essenciais para compreendermos a natureza e o impacto dessa condição na saúde da população. A incidência da diverticulite tem aumentado significativamente nas últimas décadas, afetando uma faixa etária cada vez mais ampla. Embora essa patologia seja mais comum em indivíduos com mais de 40 anos, apesar de ser frequente em pacientes mais jovens. De acordo com Rosestolato *et al.*, 2022; a necessidade de prevenção e tratamento seria o mais promissor para o não agravamento da doença.

Como se percebe no quadro 1, a região com maior prevalência da doença é a região sudeste, por conter o maior índice de industrialização que resulta em consumo de alimentos manufaturados e sedentarismo. Conseqüentemente, a região Sul e sudeste no Gráfico 2 apresentam os maiores índices de internações e óbitos, pois abrange uma população significativa de indivíduos de idade avançada, evidenciada pelo gráfico 1.

O autor Rosestolato *et al.* (2022), ressalta as mudanças fisiológicas na terceira idade, como a disfunção no paladar e olfato, prejudicando nos hábitos alimentares, nos quais contam com doenças crônicas, que podem desencadear a doença diverticular, devido o uso contínuo de medicamentos. A causa da mortalidade entre os indivíduos de idade avançada pode ser atribuída à fragilidade da parede intestinal, que nos quadros agudos ou crônicos de diverticulite, pode evoluir para situações de hemorragias intestinais. Esses eventos podem levar a óbito dos indivíduos acometidos, conforme observado no gráfico 1.

Outro aspecto importante dos pacientes com diverticulite é a associação com

fatores de risco como a formação dos divertículos por consequência do tabagismo, pelas doenças crônicas (diabetes, dislipidemia, obesidade e a hipertensão), o consumo de bebidas alcoólicas e produtos industrializados (ROSESTOLATO *et al.*, 2022). Embora a etiologia exata da diverticulite ainda não seja completamente compreendida, diversos outros fatores têm sido identificados como predisponentes, incluindo uma dieta pobre em fibras, sedentarismo e histórico familiar da doença. Portanto, a prevenção desempenha um papel fundamental na redução da incidência da diverticulite. A educação sobre hábitos alimentares saudáveis e a promoção de um estilo de vida ativo podem ser medidas eficazes na prevenção dessa patologia.

Geralmente a diverticulite, é uma condição assintomática, mas também pode estar associada a sintomas e complicações, como hemorragias e diverticulite aguda (quando há sinais evidentes de inflamação) (SILVA, 2015; MAHAN *et al.*, 2018). Outros principais sinais e sintomas da diverticulite complicada incluem: febre, taquicardia, leucócitos, sensibilidade localizada, dor, reação de proteção no momento do exame físico e ocasionalmente formação de massas. Porém, como apresentados na discussão acima, os sintomas que prevalece é dor localizada em abdômen e fosse ilíaca. (DOMINGUES *et al.*,2016)

Por sua vez, é fundamental analisar o impacto econômico da diverticulite. Os custos associados ao tratamento e à gestão da diverticulite são significativos, não apenas para os pacientes, mas também para o sistema de saúde na totalidade. A necessidade de intervenções médicas, cirurgias e hospitalizações impõe uma carga financeira considerável. Portanto, entender o perfil clínico epidemiológico dos pacientes com diverticulite é fundamental para direcionar recursos e estratégias de maneira mais eficaz, garantindo um atendimento de qualidade e a prevenção de complicações. (ROSESTOLATO *et al.*, 2022)

Os cuidados da enfermagem frente a este problema requerem mais conhecimentos. Sabendo-se que este deverá realizar uma orientação educacional e dietética ao paciente e familiares a respeito dos cuidados com o divertículo, auxiliando também na modificação de suas práticas e contribuindo para o resgate do cuidado em si dependendo da classificação da doença diverticular e conseqüentemente o plano de tratamento será individualizado. O enfermeiro possui papel fundamental em orientar sobre alimentação diária adequada como forma a prevenir a doença diverticular.



(DOMINGUES et al.,2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a doença diverticular acomete mais a população sudeste, com predominância em São Paulo, em pessoas a partir dos 60 anos que tenham uma baixa ingestão de fibra e em regiões com consumo de produtos industrializados. Portanto, a diverticulite é caracterizada pelo desenvolvimento de pequenas bolsas com formato de balão, conhecidas como divertículos, que podem inflamar-se, causando uma série de sintomas, entre os quais se destacam a dor abdominal inferior esquerda, sensibilidade e febre. Sugere-se, portanto, novos estudos a respeito da doença, pois Rosistolato et al. (2022), diz que segundo a Organização Mundial da Saúde em 2050 a população ultrapasse quase 2 bilhões de idosos com mais de 60 anos.

Pesquisas são necessárias para aprofundar o conhecimento ao alcance dos profissionais de saúde sobre a diverticulite, sendo fundamental para melhorar a gestão dessa patologia e garantir um atendimento de qualidade aos pacientes. Portanto, a pesquisa e o investimento em políticas de saúde direcionadas a essa condição são imperativos para enfrentar esse desafio crescente na área da saúde pública. A prevenção desempenha um papel fundamental na redução da incidência da diverticulite. Na qual a educação sobre hábitos alimentares saudáveis e a promoção de um estilo de vida ativo podem ser medidas eficazes na prevenção dessa patologia. É necessário entender o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com diverticulite para direcionar recursos e estratégias de maneira mais eficaz, garantindo um atendimento de qualidade e a prevenção de complicações.

Logo, as pesquisas realizadas para este artigo revelam a necessidade de um maior enfoque na compreensão do perfil clínico-epidemiológico de pacientes acometidos com diverticulite. Esta doença está se tornando cada vez mais prevalente e tem um impacto significativo na qualidade de vida dos afetados, que por sua vez justificam a importância de medidas de prevenção e estratégias de tratamento eficazes.



REFERÊNCIAS

Rosestolato EF, Magalhães CFC, Tasca GS, Jardim GPC, Ferraz AR. **Análise epidemiológica da doença diverticular na região sudeste em comparativo com o Brasil nos últimos 11 anos.** Rev Iberoam Humanid Ciênc Educ [Internet]. 2022 [citado 2023 set 23];8(7):1119–30. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6397>

A nutrição na doença diverticular e na diverticulite em idosos: uma revisão [Internet]. [S.l.]: 2020 [citado 2023 set 26]. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/907>

Delgado RB, Santos J dos, Siqueira C de. **Abordagem geral da doença diverticular e da diverticulite.** Rev Eletr Acervo Saúde [Internet]. 2023 [citado 2023 set 21];23(5):e13218. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e13218.2023>

Dias AR, Gondim ACN, Nahas SC. **Atualização no tratamento da diverticulite aguda do cólon** [Internet]. [S.l.]: 2009 [citado 2023 ago 21]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-98802009000300011>

Diverticulite perfurada do apêndice cecal: diagnóstico ultrassonográfico [Internet]. [S.l.]: 2011 [citado 2023 nov 7]. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/diverticulite-perfurada-do-apendice-cecaldiagnostico-ultrassonografico/>

Domingues DH, Nascimento PA, Velasco P, Caveião. **Diverticulite: conhecimento descrito nas publicações de enfermagem** [Internet]. [S.l.]: [s.d.] [citado 2023 set 21]. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/1681>

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde [Internet]. [S.l.]: 2021 [citado 2023 ago 21]. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.972211607>



Fantozzi BG, Sousa AV. **Doença diverticular e diverticulite aguda: atualização de manejo e métodos cirúrgicos indicados.** Braz J Dev [Internet]. 2021 [citado 2023 set 21];7(4). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-649>

Fortunato FK. **Comparação entre cirurgia aberta e endovascular no tratamento de aneurisma de artéria abdominal: uma revisão integrativa** [Internet]. [S.l.]: 2019 [citado 2023 ago 21]. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1042/TCC%20FELIPE%20KUNZ%20F%20ORTUNATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Internações por doença diverticular do cólon entre 2013 e 2018 no estado da Bahia - Brasil [Internet]. [S.l.]: 2020 [citado 2023 nov 13]. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/internacoes-por-doenca-diverticular-do-colon-entre-2013-e-2018-no-estado-da-bahia-brasil>

Intestinal: uma revisão integrativa: nursing care front of patients with intestinal stoma: an integrative review [Internet]. [S.l.]: 2017 [citado 2023 set 26]. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-335>

Linzay CD, Pandit S. **Diverticulite aguda** [Internet]. [S.l.]: 2017 [citado 2023 ago 21]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459316/>

Lopes AV. Gangrena de Fournier: **intervenções e tecnologias na assistência de enfermagem – revisão integrativa** [Internet]. [S.l.]: 2021 [citado 2023 ago 21]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38666>

Marques CG, Cruz EMRM, Bezerra VM, Costa JTG, Lira SM, Holanda MO, et al. **Prebióticos e probióticos na saúde e no tratamento de doenças intestinais: uma revisão integrativa.** Res Soc Dev [Internet]. 2020 [citado 2023 set 26];9(10). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9071>

Mayer DK. Diagnosis and management of intestinal obstruction in individuals with



cancer. *Nurse Pract.* 1986;11(2):36-8, 41, 45-6. PMID: 3945419.

Muglia VF. **Doença diverticular dos cólons: evolução da abordagem terapêutica e papel da tomografia computadorizada nos quadros agudos.** *Radiol Bras* [Internet]. 2017 [citado 2023 set 21];50(2):IX–X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2017.50.2e3>

Naves AA, D'Ippolito G, Souza LRMF, Borges SP, Fernandes GM. **What radiologists should know about tomographic evaluation of acute diverticulitis of the colon** [Internet]. 2017 [citado 2023 out 20]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2015.0227>

Protocolo de terapia nutricional perioperatória: revisão da literatura [Internet]. [S.l.]: 2021 [citado 2023 set 26]. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/285>

Santos AM, Vasconcelos DA, Santos GO, Nascimento JC, Silva TB, Rodriguez EOL, et al. **Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção de prolapso em ostomias intestinais: uma revisão integrativa da literatura.** *Res Soc Dev* [Internet]. 2022 [citado 2023 set 21];11(2). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25496>

Sidebotham J. **Managing the complications of diverticular disease.** *Nurs Times.* 2003;99(12):28-9. PMID: 12710240.

Silva RA, Reis DF, Lima IL, Silva ACS. **Cuidados de enfermagem frente ao paciente com estomia.**

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer** [Internet]. 2010 [citado 2023 out 25]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLitBx/?format=pdf&lang=pt>

Spiro CM, Grant EG, Gilley MT. Diverticular disease. Surgical options, patient management. *AORN J.* 1994;59(3):625-9, 632-4; quiz 635-7, 639-40. doi:



10.1016/s0001-2092(07)69979-7. PMID: 8192484.